

ANÁLISE DOS FUNDAMENTOS UTILIZADOS EM PARTIDAS OFICIAIS DE FUTSAL DA EQUIPE PINHALENSE

Adilson Alex Dallagnol (Pós-graduação em Educação Física e Práticas Contemporâneas na Horus Faculdades, Pinhalzinho/SC) alemaoadepzo@hotmail.com

Orientadora: Me. Adriana Fátima Meneghetti

Resumo

O objetivo desta pesquisa foi identificar e classificar os fundamentos mais utilizados como Passe, Chute, Finta, Drible que aparecem nos jogos da equipe da Pinhalense na divisão especial de Futsal, bem como identificar e classificar esses fundamentos de acordo com o somatório total de execução destes fundamentos. Esta pesquisa caracteriza-se pelo método descritivo quantitativo, e foi composta pelos jogos da Divisão Especial de Santa Catarina de Futsal. A coleta de dados foi realizada no período de julho à novembro 2009. Para atingir os objetivos da pesquisa, foram filmados dez jogos na íntegra da equipe durante o Campeonato Catarinense de Futsal Divisão Especial, utilizando uma planilha de observação para transcrever os dados. Houve a identificação de que foram 2.232 passes efetuados no total de (81.07 %), no qual em chutes contabilizou-se um total de 376 com (13.66 %); em dribles contabilizou-se um total de 102 movimentos com (3.70 %) e fintas foram 43 movimentos com (1.57 %). E, em função da aplicabilidade dos fundamentos de acordo com os resultados obtidos, verificou-se que, no somatório dos fundamentos em 3 vitórias a equipe da Pinhalense fez 879 passes, 141 chutes, 39 dribles e 15 fintas. No somatório das 4 derrotas da Pinhalense aconteceram 1.074 passes, 188 chutes, 48 dribles e 22 fintas. E que no somatório de 1 empate aconteceram 279 passes, 47 chutes, 15 dribles e 6 fintas. Considerando que o uso desses fundamentos foram essenciais para o desenvolvimento e crescimento da equipe na competição, chegando aos objetivos estabelecidos pela equipe.

Palavras Chaves: Futsal, Fundamentos do drible, Passe, Chute e Finta.

1 INTRODUÇÃO

O futsal procurando modernizar-se, tem alterado com frequência suas regras ao longo dos anos, ganhando apoio através da mídia e maior participação da sociedade tanto no gênero masculino e feminino, abrangendo várias faixas etárias desde uma categoria fraldinha até uma categoria com enfoque para competição e lazer. Nas últimas décadas os esportes coletivos têm mostrado uma evolução nos níveis de rendimento dos atletas.

Apesar da prática intensa do futsal em nosso país muito poucas são as pesquisas e estudos científicos que procuram investigar esta modalidade esportiva.

A importância do desenvolvimento dos fundamentos e sistemas de jogo, se justifica pela necessidade de se ter jogadores inteligentes que possam resolver, da maneira mais apropriada, os problemas que defrontam nas diferentes situações de jogo (LOPES, 2004).

A prescrição de programas de treinamento para o futsal requer um amplo conhecimento da especificidade de cada fundamento ou sistemas. No o futsal, o conhecimento sobre os fundamentos, sistemas de jogo, e as regras tem-se revelado imprescindível para a caracterização das exigências específicas desse esporte (ANDRADE JUNIOR, 1999).

Como o treinamento específico de uma determinada categoria pode resultar em diferentes adaptações, de acordo com os estímulos empregados.

Alguns tipos de fundamentos, sistemas de jogo, são essenciais para determinados técnicos e para outros não, deve-se levar em conta que alguns treinadores deixam de treinar fundamentos, como passes, fintas, dribles e outros que foram citados anteriormente, que ocorrem em situação real de jogo, onde aparece em quase toda a partida de futsal.

Em virtude do exposto, o estudo tentou esclarecer a seguinte problemática: **Quais os fundamentos mais utilizados nos jogos de futsal da equipe da Pinhalense na divisão especial?**

Para responder a essa questão temos como objetivo principal identificar e classificar os fundamentos que aparecem nos jogos da equipe da Pinhalense na divisão especial de Futsal.

O futsal como desporto de rendimento requer o aperfeiçoamento constante nas diversas áreas que o cercam. O aprimoramento técnico-tático, a performance física e o controle emocional nas várias situações do jogo são atribuídos do desempenho do atleta na relação com o futsal. O empirismo por alguns anos dominou a prática do esporte e hoje se nota uma tendência pelo questionamento do treinamento desportivo,

Se faz necessário despertar nesses profissionais, os quais pensam somente na prática do esporte, que o fomento da pesquisa científica e dos trabalhos teóricos são também muito importantes e justificados. (SILVA apud, BELLO JUNIOR, 1998).

Segundo Greco (1998), o rendimento no esporte é caracterizado pelas manifestações esportivas em que o resultado, a participação em competições, organizadas com caráter regular por federações, associações, etc. é importante para o grupo que participa.

O jogo de futsal é desenvolvido numa quadra onde os espaços devem ser devidamente explorados e ocupados através de uma linguagem comum entre seus participantes. Esta linguagem adquire conotação diferente em função da posse ou não de bola. Ataque e defesa no futsal estão relacionados entre si, como as situações dos jogadores e das equipes. Conforme a posição de cada jogador na quadra, seus movimentos de ataque e defesa tomam uma determinada forma. Se a bola passa de uma equipe para a outra, essas posições se modificam instantaneamente. Todo jogador, em qualquer ponto da quadra, pode passar do ataque para a defesa e vice-versa (GRECO, 1998).

2REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. CARACTERÍSTICAS DO JOGO DE FUTSAL

Conforme Santana (2002) relata o futebol de salão surgiu na década de 30, e era um esporte sob a direção da Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA), praticado atualmente em muitos países, inclusive no Brasil. O último campeonato mundial organizado pela FIFUSA foi realizado na Bolívia no ano de 2000. A Colômbia é a atual campeã mundial. Em linhas gerais, suas regras são as mesmas que surgiram na década de 50, e que foram adotadas pela FIFUSA, na década de 70: arremesso lateral e de canto com as mãos, não vale marcar gol dentro da área, o goleiro não pode jogar fora da área, tem limite para substituição de jogadores.

O futsal, por sua vez, começa no final da década de 80 e início da de 90. É resultado de uma fusão entre o futebol de salão, praticado pela FIFUSA e o futebol cinco, implantado pela FIFA (Federation Internationale de Football Association) – . Logo, é um esporte sob a direção da FIFA. No Brasil, todas as federações filiadas à Confederação Brasileira de futebol de salão praticam. Por extensão. É uma modalidade muito praticada nos clubes e escolinhas brasileiras. Em linhas gerais, suas regras atuais são o resultado de várias modificações ocorridas do início da década de 90 em diante. Como por exemplo: arremesso lateral e de canto com os pés, validade do gol dentro da área, o goleiro pode jogar com os pés fora da área, não limite para substituição de jogadores, a bola é maior e mais leve desde as categorias menores, o futsal é um esporte em ascensão com um presente e um futuro promissor (SANTANA, 2002).

Na realidade, em determinado momento histórico mais precisamente no final da década de 80 houve um interesse da FIFA em apropriar-se do então chamado futebol de salão. A entidade procurou a FIFUSA o mantenedor do esporte para concretizar seu objetivo, mas não obteve sucesso. No que pese o insucesso, a FIFA, em 1989, promoveu o 1º Campeonato Mundial de Futebol Cinco, na Holanda. O futebol cinco, praticado na Europa, era o futebol de salão com alterações nas suas regras. A seleção Brasileira foi campeã do evento. Participaram da conquista os principais jogadores de futebol de salão da época. Na sequência, o Brasil vinculou-se oficialmente a FIFA, via CBFS (Confederação Brasileira de Futebol de Salão) e, a partir daí, muitos outros países seguiram o mesmo caminho (SANTANA, 2002).

Surge então o futsal: uma função entre o futebol cinco (FIFA). A Liga Nacional, que desde 1996, congrega as principais equipes brasileiras é de futsal e não de futebol de salão. Os jogadores que disputam essa Liga são os convocados para a Seleção Brasileira de Futsal. As equipes filiadas às federações de futebol de salão estaduais jogam futsal e não futebol de salão. A Confederação Brasileira da modalidade (CBFS), apesar de carregar o nome futebol de salão, promove eventos de futsal (Taça Brasil, Campeonato Brasileiro de Seleções, Liga Nacional, Desafios Internacionais) e não de futebol de salão. Nesse contexto, o Brasil, tem cinco títulos de campeão mundial: 1982 e 1985 (futebol de salão), 1989 (futebol cinco), 1992 e 1996 (futsal).

Segundo Greco (1998), a partir da constante evolução de regras, sistemas e manobras de jogo, o futsal tem-se tornado mais exigente com relação aos aspectos cognitivos, psicológicos e motores de seus participantes para a resolução de problemas de jogo, cada vez mais complexos. Por isso, torna-se importante na formação de um jogador inteligente .

2.2. AÇÕES TÉCNICAS DO JOGO DE FUTSAL

As ações técnicas tratam de aprimorar todos os fundamentos, (passe, condução, drible, finta), os movimentos, e as alternativas do sistema.

Na visão de Menezes (1998), entende-se por técnica, a execução do movimento adaptado às condições de situação de jogo. Devido à diversidade de elementos técnicos de execução com e sem a bola, pode-se dividir a técnica em dois tópicos: Técnica sem bola (movimentos de ataque e de defesa) e Técnica com bola (passe e recepção, ação de finalização etc). Embora subdivididos, os dois tópicos compreendam características em comum, tais como: combinações motoras e de movimentos; execução motora sob a pressão do adversário e diferenças entre as velocidades de execução possíveis.

Greco (2001) define técnica como a interpretação, no tempo, espaço e situação. A técnica representa um padrão de movimento que pode ser considerado válido. A técnica também representa a base que dará suporte ao comportamento tático, em cada situação, nos jogos esportivos coletivos. Os gestos técnicos são ferramentas que o atleta possui para resolver tarefas e problemas em esporte.

Santos Filho (1998), relata que domínio/recepção/abafamento é a habilidade que o atleta deverá desenvolver, procurando amortecer a bola e manter a posse da mesma. Seu

corpo deverá estar posicionado com a ponto de contato com a bola de frente para a trajetória desta, e quando vier de cima para baixo, o ponto de contato deverá estar embaixo da bola. Procurará fazer com que o ponto de contato com a bola diminua a velocidade da mesma. O jogador deverá usar o tipo de abafamento que possibilite a sequência que o mesmo deseja dar a jogada. Assim, seu corpo estará equilibrado de acordo com o tipo de recepção a ser utilizado, com a musculatura relaxada e o olhar fixo na bola.

Condução ou controle é a habilidade que o jogador possui para controlar e ter a bola sempre sob seu domínio. Sua condução poderá ser: em linha reta, curva, ou em ziguezague, porém sempre com movimentação solta e através de toques sucessivos. Seu toque será sempre de acordo com o objetivo: em velocidade, toque com o peito do pé; trocando, toque com a parte interna, externa ou com o solado do pé; em ziguezague, toque variado podendo utilizar todas as partes do pé. Procurar manter sempre o campo visual não só do jogo, como também da bola e, principalmente dos atletas. Usar o tipo de condução que possibilite realizar, sempre da melhor maneira, a finalização ou o passe com a maior eficiência (SANTOS FILHO, 1998).

Passe ou finalização é a habilidade que o atleta deve possuir visando ao arremate final à meta do adversário ou a progressão das jogadas nas trocas de bola. Tipos de passes utilizados: simples é o mais comumente utilizado na troca de bola da defesa e também na preparação das jogadas ofensivas. Com efeito, é utilizada quando se deseja alcançar um companheiro colocado por trás da defesa adversária e também para se iludir o adversário. Curto é usado nas tabelas e na movimentação defensiva nos vários sistemas de jogo (SANTOS FILHO, 1998).

De acordo com Santos Filho (1998), a diferença entre drible e finta é que drible é o modo pelo qual se pode conduzir a bola, através de toques sucessivos, com o objetivo de ultrapassar o adversário, mantendo o domínio da mesma. Já a finta é a ação de estando sem a bola, desequilibrar e deslocar o adversário, saindo desta forma de sua marcação “ginga”.

2.3 FUNDAMENTOS FUTSAL

2.3 1 Domínio no futsal

Domínio é a habilidade de recepcionar a bola. O objetivo do professor ao ensiná-la é o de levar a criança a recepcioná-la com as diversas partes do corpo. As classificações de determinadas habilidades de domínio, segundo Santana (2002), são:

a) Controle no futsal - Controlar a bola é diferente de dominá-la. Enquanto esta ação trata-se da recepção da bola, aquela se refere a mantê-la no ar, com toques de uma e de outras tantas partes do corpo, sem deixá-la cair ao chão. É o que as crianças chamam de embaixadinhas.

b) Condução no futsal - A condução é quando se leva a bola pela quadra de jogo. Uma regra básica: a bola deve estar próxima do condutor. Essa condução pode ser feita em linha reta, daí o nome de retilínea. Também em ziguezague, e, portanto, sinuosamente. As outras faces para se conduzir são interna e externa. A de frente é ineficaz.

c) Chute no futsal - O chute surge quando do contato da criança com a bola em direção à meta adversária ou para afastar o perigo de um ataque adversário. O primeiro seria o chute com o objetivo ofensivo. O segundo, com o objetivo defensivo. Logo, chute sempre é a mesma coisa, o que muda é o objetivo. Quais seriam as possíveis trajetórias de chute? Rasteira, meia-altura e alta. Quais seriam os tipos, as maneiras de chutar? Com o dorso ou de peito de pé, de bate-pronto ou semi-voleio, de voleio ou sem-pulo, de bico e por cobertura.

d) Cabeceio no futsal - A exemplo do chute, o cabeceio pode ser ofensivo e defensivo. Quem cabeceia o faz para marcar um gol, para defender a sua equipe ou para passar a bola para um companheiro de equipe. A exemplo do chute e do passe, o cabeceio pode ter diferentes trajetórias, isto é, pode ser em linha reta, para o alto ou em direção ao chão. O local onde se toca na bola determinará as diferentes trajetórias. Cabeceio use no meio da bola, ela sai em linha reta. Cabeceou-se embaixo da bola, ela vai para o alto. Cabeceou-se em cima, ela desce.

e) Passe no futsal - O passe só acontece quando há duas pessoas. Passa-se quando um alguém envia a bola para um outro alguém. Em geral passa-se a bola com os pés, mas também pode sair um passe com a cabeça, com o peito, a coxa, o ombro. O passe é classificado quanto à distância, à trajetória (altura), à execução (parte do corpo), ao espaço de jogo (quadra) e à habilidade.

- Distância: Curto - até 4 metros; Médio - 4 a 10 metros; Longo - acima de 10 metros;
- Trajetória: Rasteiro, meia altura, parabólico;

- Execução: Interna, externa, anterior (bico), solado, dorso;
- Espaço de Jogo: Lateral, diagonal, paralelo;
- Passes de Habilidade: Coxa, peito, cabeça, calcanhar, ombro, parabólico ou cavado.

f) Drible no futsal - O drible é feito com posse de bola. Quem dribla, procura, com bola, passar por um adversário. Esse "passar pelo adversário" exigirá, algumas vezes, velocidade, outras apenas mudança de direção, outras, criatividade, ginga e outras ainda, todas estas coisas simultaneamente. Entretanto, uma coisa é certa: o que dificulta a habilidade de marcar é a perda do equilíbrio. Logo, o drible eficaz é aquele que provoca no outro o desequilíbrio;

g) Finta no futsal - Finta, ao contrário do drible, é realizada sem bola. Ainda que quem finta esteja sem bola, o faz com o objetivo de obtê-la. O professor que ensina a fintar tem o objetivo de levar a criança a enganar o seu adversário para receber a bola. Outros nomes, dependendo da região do país, são sinônimos de finta: desmarcação, balanço, gato, vai e vem, pique falso.

h) Marcação no futsal - Quem marca tem o objetivo de desarmar quem tem a bola, tomando-lhe a mesma ou tirando-a; também objetiva impedir que o adversário receba a bola. Quem ensina a marcar tem o objetivo de fazer que essas coisas sejam possíveis. Explicação da técnica de marcação em dois momentos: o que se ensina para a criança quando o adversário está com bola; o que se ensina quando ele não tem a bola. No primeiro caso, ensinam-se três coisas básicas. A obrigação de quem marca é fazer todo o possível para não ser driblado e ainda evitar que o adversário chute contra a sua meta. Com o tempo, e isso já não é mais básico, ensinam-se outras coisas: marcar o pé de passe e chute, fechando o lado forte de saída e ação do adversário; empurrar o adversário contra a linha lateral da quadra, diminuindo o ângulo de passe e chute.

i) Antecipação no futsal - Antecipa-se quando se toma à frente do adversário. Classificada a antecipação em ofensiva e defensiva. Penso que, quanto aos objetivos, podem ser mesmo distintos: para roubar a bola e iniciar um ataque com uma condução, um passe ou chute; para desarmar, chutando a bola para fora ou sem direção definida; para recepcionar a bola,

neste caso, um atacante antecipa o defensor. Em todos os casos, quem antecipa dá à equipe uma vantagem.

j) Proteção de Bola no futsal - Proteger significa manter a posse de bola quando marcado diretamente por um adversário. Porém, não se trata de drible. Técnica para proteger a bola: quem protege deve antecipar o lado que o oponente quer entrar a fim de realizar o desarme. A oposição deve ser feita com o tronco e o braço.

k) Habilidade do Goleiro no futsal - Habilidades do goleiro: pegada, reposição, lançamento, defesas altas, defesas baixas, saídas de gol, jogo de quadra.

l) Defensivas: *Pegada*: é quando o goleiro faz, com as mãos, uma resistência à bola. Quando a bola vem alta, os polegares do goleiro devem voltar-se para dentro. Quando a bola vem baixa e rasteira, os polegares devem voltar-se para fora. E para bolas vindas a altura do tronco, o goleiro deve fazer o encaixe; *Defesas* altas e baixas: as que são realizadas da linha do quadril para cima. Enquanto as defesas baixas são do quadril para baixo. Relevante que estas defesas dependerão, minimamente, de duas variáveis: força e velocidade da bola.

Observe:

- Para bolas fortes e velozes que vêm na direção do goleiro, sugere-se espalmar;
- Se a bola vier fora do alcance do goleiro, sugerem-se quedas laterais e saltos;
- Para bolas fracas e lentas: sugere-se a pegada.

m) Ofensivas: *Reposição*: acontece quando, com o uso das mãos, o goleiro coloca a bola em jogo na sua meia-quadra. A reposição deve visar um companheiro bem colocado ou um espaço livre. Deve ser feita com segurança, não expondo a equipe a investidas do adversário;

Lançamento: é diferente da reposição apenas num ponto: é feito na meia-quadra de ataque. Com a nova regra do arremesso de meta, onde não é necessário repor a bola na sua meia-quadra defensiva, esta habilidade será ainda mais utilizada;

Jogo de quadra: caracterizado pela utilização das habilidades domínio (recepção), passe, chute e drible (se for na quadra de ataque). Tanto melhor se o goleiro for hábil nas quatro.

Entretanto, minimamente, precisa ser bom pelo menos em duas: domínio e passe ou domínio e chute.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa caracteriza-se pelo método descritivo quantitativo, a qual tem como finalidade, identificar e classificar os fundamentos de jogo que aparecem nos jogos da divisão especial, que foram selecionados para participar do estudo.

Segundo Thomas e Nelson (2002) a pesquisa quantitativa, o pesquisador tende a centralizar-se na análise, utilizando-se de fórmulas estatística, com cálculos executados de números e quantidades para traduzir os dados e informações, obedecendo as regras matemáticas e estatísticas.

A população e amostra foi composta pelos jogos da Divisão Especial de Santa Catarina de Futsal da Divisão Especial. Foram estudados os jogos da equipe adulta masculina da Pinhalense durante a Divisão Especial Estadual de Santa Catarina de Futsal, totalizando oito jogos analisados.

Para desenvolvimento foram utilizados os seguintes instrumentos para coleta de dados: material multimídia, filmadora, máquina digital, PC, fita, CD, equipamentos extras para registrar situações de jogo.

Planilha onde foram registrados todos os sistemas táticos de defesa e ataque em suas respectivas ocorrências em jogos.

Na coleta de dados houve um termo de consentimento livre e esclarecido, que será encaminhado à diretoria da equipe.

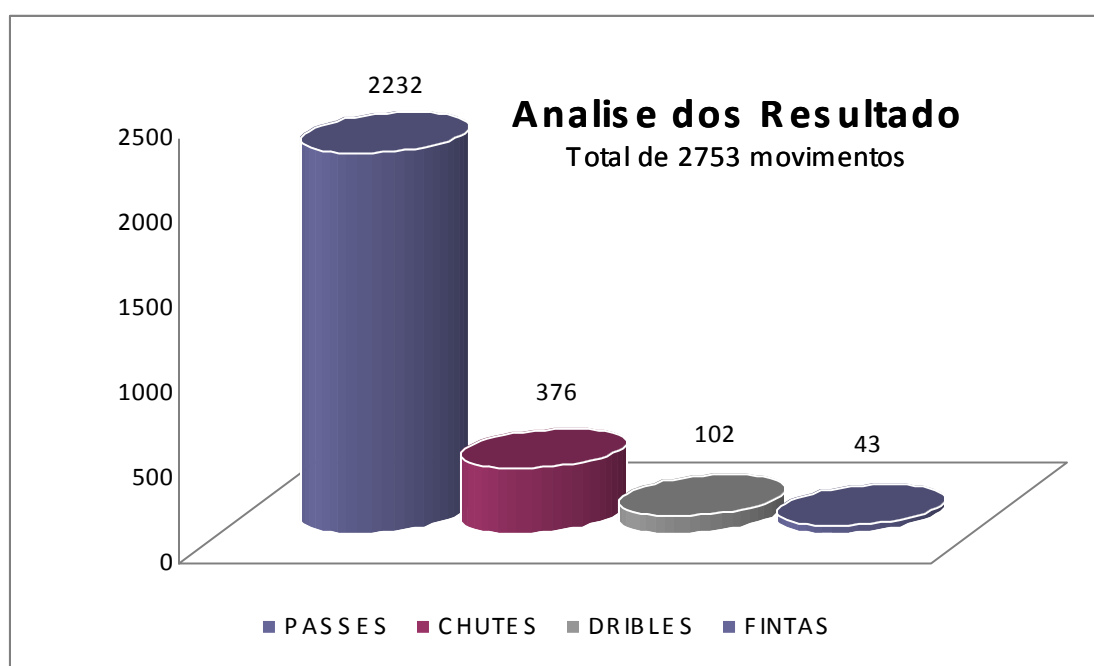
Foi efetuada uma filmagem dos jogos pelos respectivos pesquisadores, durante os jogos em Pinhalzinho e os jogos realizados em outras cidades, pela equipe Pinhalense de futsal na Divisão Especial do Campeonato Catarinense de Futsal, no período de julho a novembro de 2009.

De posse dos dados coletados através do *scout*, estes foram descritos e classificados, sendo posteriormente, interpretados através de percentuais, analisados e demonstrados estatisticamente em gráfico e tabela, com o auxílio do sistema estatístico EXCEL.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo serão apresentados os resultados obtidos a partir da interpretação da planilha. Dos Fundamentos analisados passes, chutes, dribles e fintas totalizou 2753 movimentos realizados nos 8 jogos da equipe da Pinhalense em média 344 movimentações em geral.

Gráfico 1: Análise dos Resultados dos 8 Jogos da equipe Pinhalense.



Fonte:

Elaborado pelo autor, 2009.

Sendo assim: foram 2232 passes efetuados no total de (81.07 %) , no qual em chutes contabilizou um total de 376 com (13.66 %) ; em dribles contabilizou-se um total de 102 movimentos com (3.70 %) e fintas foram 43 movimentos com (1.57 %).

Considerando que também foi observada a aplicabilidade dos fundamentos em função do resultado final do jogo, no caso empate, derrota e vitória.

Tabela 1- Movimentos executados dos respectivos fundamentos, em função dos jogos vencidos.

Três vitórias	Funda.Passe	Fund. Chute	Fund.Drible	Fund.Finta
Total :	879	141	39	15

Fonte: Elaborado pelo autor, 2009.

Conforme a tabela 1: na somatória dos fundamentos em 3 vitórias a equipe da Pinhalense fez 879 passes, 141 chutes, 39 dribles e 15 fintas

Tabela 2- Movimentos executados dos respectivos fundamentos, em função dos jogos perdidos.

Quatro derrotas	Funda.Passe	Fund. Chute	Fund.Drible	Fund.Finta
Total :	1074	188	48	22

Fonte: Elaborado pelo autor, 2009.

Conforme a tabela 2: das 4 derrotas da Pinhalense aconteceram 1074 passes, 188 chutes, 48 dribles e 22 fintas.

Tabela 3- Movimentos executados dos respectivos fundamentos, em função do jogo empatado.

empate	Funda.Passe	Fund. Chute	Fund.Drible	Fund.Finta
Total :	279	47	15	6

Fonte: Elaborado pelo autor, 2009.

Conforme a tabela 3: no total de 1 empate aconteceram 279 passes, 47 chutes, 15 dribles e 6 fintas. Dessa forma analisa-se que quando houve vitórias , derrotas ou empate a equipe que fez uma média de fundamentos executados mais ou menos a mesma quantia em todas as partidas analisadas. Os resultados obtidos não foram no percentual favorável a equipe por ter mais derrotas e menos vitórias mas teve partidas que a equipe trabalhou mais os fundamentos porém, na hora de finalizar não chegaram aos objetivos que era o gol, para as vitórias. Houve partidas que a equipe fez menos fundamentos e chegou ao objetivo que eram as vitórias com mais percentual melhores nos fundamentos, de finalização ao gol chegando as vitórias. Há dias em que a equipe rende mais do que os outros dias, tudo depende das sequências de jogos. Os jogos ocorridos na semana como na análise nos dizem que houve partidas em que a equipe fez muito mais fundamentos e não ganhou e outras partidas que

trabalhou um pouco menos mas foram mais precisos nos fundamentos para chegar as vitórias

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do objetivo de analisar os fundamentos da equipe da Pinhalense na Divisão Especial em 2009 foi possível chegar as seguintes conclusões,

Para analisar melhor o Futsal de alto nível como na Divisão Especial de Futsal foram analisados as movimentações mais utilizadas como passe, drible, finta e chute da equipe da Pinhalense. E após as análises das planilhas, constatou-se que foram 2232 passes efetuados no total de (81.07 %) , no qual em chutes contabilizou um total de 376 com (13.66 %) ; em dribles contabilizou-se um total de 102 movimentos com (3.70 %) e fintas foram 43 movimentos com (1.57 %). E, em função da aplicabilidade dos fundamentos de acordo com os resultados obtidos, verificou-se que, no somatório dos fundamentos em 3 vitórias a equipe da Pinhalense fez 879 passes, 141 chutes, 39 dribles e 15 fintas; que no somatório das 4 derrotas da Pinhalense aconteceram 1074 passes, 188 chutes, 48 dribles e 22 fintas. E que no somatório de 1 empate aconteceram 279 passes, 47 chutes, 15 dribles e 6 fintas.

Considerando que o uso desses fundamentos foram essenciais para o desenvolvimento e crescimento da equipe na competição, chegando aos objetivos estabelecidos pela equipe. Apesar do crescimento teve-se resultados onde a equipe trabalhou mais fundamentos e não conseguiu vencer, por outro lado, teve partidas que a equipe trabalhou menos ou igual os fundamentos e venceu. Venceu quem foi mais preciso nos fundamentos decisivos, nas partidas, isso quer dizer que precisa de trabalhos em equipe e que todos os da equipe que jogam tem que fazer sua parte e trabalhar com os fundamentos com todos os atletas da equipe. Outro fator que pode interferir nos resultados é o comportamento da equipe adversária como ela se comporta e como a equipe foi treinada, as vezes tem que mudar as estratégias de uma hora para outra, mudar a sua tática de jogo, para que possa melhorar suas atitudes em equipe.

REFERÊNCIAS

ANDRADE JUNIOR, José Roulien de. **O jogo de Futsal:** na teoria e na prática. Curitiba: Editora Gráfica Expoente, 1999.

BELLO JUNIOR, Nicolino. **A ciência do esporte aplicada ao Futsal.** Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

GRECO, P. J. **Iniciação Esportiva Universal: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube.** Belo Horizonte: UFMG, 1998.

GRECO, P. J. BENDA, R.N. **Iniciação Esportiva Universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico.** Belo Horizonte: UFMG, 2001.

LOPES, A. A. S. M. **Futsal:** metodologia didática na aprendizagem. São Paulo: Phorte, 2004.

LUCKMANN, Luiz; ROVER, Ardinete; VARGAS, Marisa. **Diretrizes para elaboração de trabalhos científicos.** Joaçaba/SC: Unoesc, 2007.

MENEZES, Maurílio Fonseca. **Futsal Aprimoramento Técnico e tático.** Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

SANTOS FILHO, J. L. A. dos. **Manual de futsal.** Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

SANTANA, W.C. **Futsal Apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização.** Campinas, São Paulo, 2002.

SANTANA, Adson Barros. **Fundamentos Futsal:** domínio, controle, condução, chute, passe, drible. Disponível em: <http://www.pedagogiadofutsal.com.br/>. Acesso em: 11/10/2009.

THOMAS, Jerry R. **Métodos de Pesquisa em Atividades Física.** Tradução: Jerry R. Thomas e Jack K. Nelson. Porto Alegre : Artmed. 2002.

Abstract

The objective of this research was to identify and rank the most used as grounds Pass, Kick, Feint, Dribbling games that appear in the team's Pinhalense special division Futsal as well as identify and classify these foundations according to the sum total of these implementation fundamentals. This research is characterized by quantitative descriptive method, and was composed of the games of the Division of Special Futsal of Santa Catarina. Data collection was conducted from July to November 2009. To achieve the research objectives, were filmed ten games full team during the Santa Catarina Futsal Championship Special Division, using a spreadsheet to transcribe observational data. And that was identified in 2.232 pass were performed in total (81.07%), which kicks in counted up to a total of 376 (13.66%); dribbling recorded on a total of 102 movements (3.70%) feints and movements were 43 (1.57%). And, depending on the applicability of the grounds according to the results obtained, it was found that, in the sum of fundamentals 3 wins in the team's Pinhalense made 879 pass, 141 kicks, 39 and 15 dribbling feints. The sum of the 4 losses 's happened Pinhalense 1.074 pass, 188 kicks, 48 dribbles and 22 tackles. And that the sum of 1 draw took place 279 pass, 47 kicks, 15 dribbling feints and 6. Whereas the use of these foundations were essential to the development and growth of the team in the competition, reaching the goals set by the team.

Key Words: Futsal, Fundamentals dribble, pass, kickandFeint.